Nº 629
27-4-50



ESPORTE Ilustrado



NESTE NÚMERO:

DE LEÔNIDAS A ADEMIR
OS CENTRO-AVANTES DA SELEÇÃO NACIONAL



VITÓRIA ATÔMICA DE JOE LOUIS



O TRIUNFO DA "ACADEMIA" INGLÊSA



CHILENAS, CAMPEÃS SUL-AMERICANAS DE BASKET



"CHOVENDO NO MOLHADO"
de
LEVY KLEIMAN

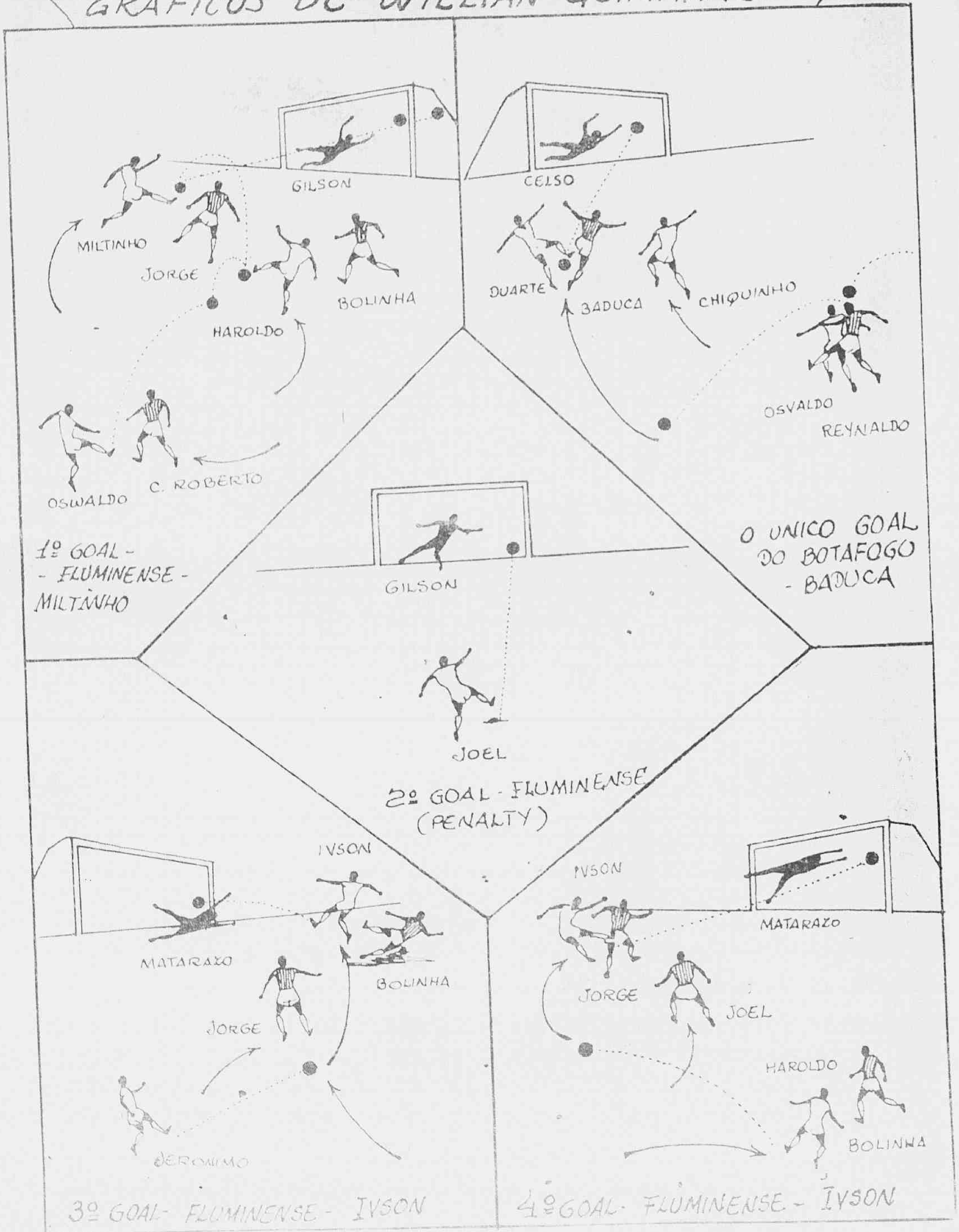


OS ULTIMOS TREINOS DE ARAXÁ



OS 5 GOALS DO JOGO FLUMINENSE x BOTAFOGO

GRÁFICOS DE WILLIAN GUIMARAES





UM PRETENDENTE A CORÔA — «Príncipe» Baltasar, o «cabecinha de ouro», que almeja um dia sentar no «trono» dos centro-avantes

DE LEÔNIDAS A ADEMIR:

OS CENTRO-AVANTES NA SELEÇÃO NACIONAL

Um reinado que marcou época ★ Uma história impressionante ★ Recapitulando éras passadas

Reportagem de CHARLES GUIMARAES



SUA MAJESTADE, ADEMIR, atualmente o mais completo centro-avante do futebol brasileiro, apesar de jogar habitualmente na meia-direita

Nervos fortes! com
ADALINA
Rodolfo Ziro
ADALINA
BAYER
BAYER



Ladeado por Tesourinha, Zizinho, Jair e Rodrigues, Ademir sorri, na certeza de que tem o pôsto garantido...

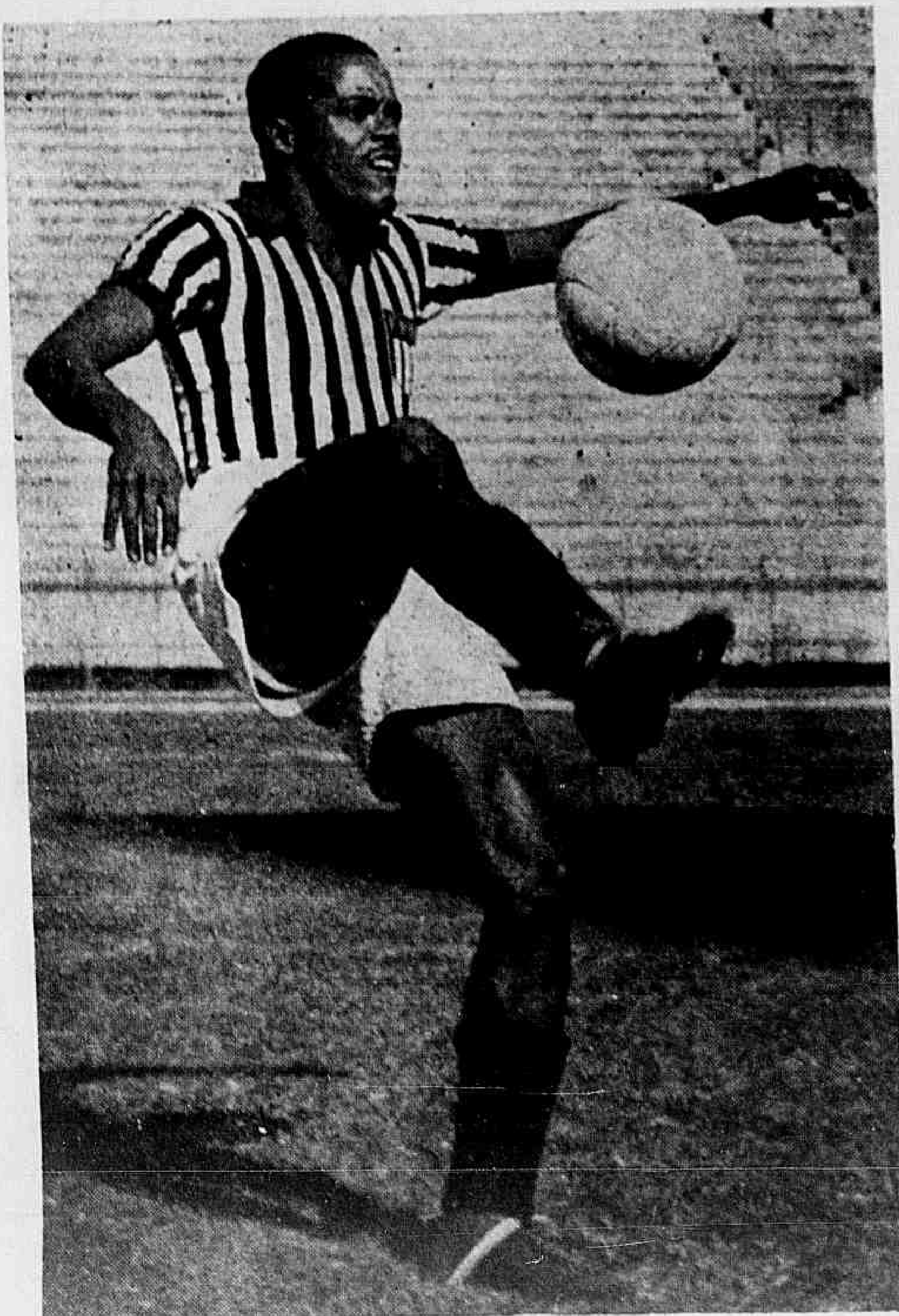
Nossa idade não nos permite fazer um retrospecto maior, para a história que vamos contar hoje dos centro-avantes no futebol brasileiro. Poderíamos recorrer aos veteranos, àquêles que acompanharam a chamada época de ouro do nosso futebol (amadorismo) para entrarmos em maiores detalhes sôbre a questão. Todavia, preferimos falar de Leônidas até Ademir, falar dos nossos velhos conhecidos. Vimos Leônidas atuar pela primeira vez defendendo o São Cristóvão, num prélio noturno contra o Palestra Itália realizado no «estadinho» de Figueira de Melo. Todavia, sòmente começamos a acompanhar Leônidas depois que êle se transferiu para o Botafrogo, onde atuou ao lado de Alvaro, Carvalho Leite, Russinho e Patesco. Depois, o irriquieto jogador se passou com armas e bagagens para o Flamengo. Juntamente com a sua campanha nesses clubes, acompanhavamos a trajetória de Leônidas nas seleções nacionais. Até 1938, o atual centro-avante do São Paulo foi absoluto na posição. Depois dessa data, começaram a aparecer os grandes rivais para os quais veio a ceder a corôa quase dez anos depois...

UM SUCESSO INIGUALÁVEL

Leônidas se constituiu sem dúvida, numa das maiores figuras do compeonato mundial de 1938. O nosso centro-avante foi sem dúvida, um autêntico espetáculo, provocando os mais calorosos e gestos e aplausos da torcida francesa. A própria crônica parisiense foi unânime nos elogios ao nosso defensor, cognominando-o de «Homem-Borracha», pela maneira impressionante como Leônidas executava uma jogada. Nessa época, havia seguido como suplente do famoso «Diamante Negro», o «player» Niginho, que não pôde atuar em virtude de se encontrar vinculado à Federação Italiana. E dessa forma para o encontro decisivo com os italianos, Pimenta teve necessidade de deslocar Romeu para o comando e escalar Luizinho na meia, em face da ausência do nosso comandante titular que se encontrava fortemente contundido. Em conseqüência, perdemos o prélio e o Campeonato...

HELENO, O PRIMEIRO SUCESSOR

Já em 1943, por ocasião da disputa do Campeonato Sul-Americano de Lima, Heleno apareceu no comando do nosso selecionado, sucedendo ao endiabrodo «Diamante Negro». O atacante do Botafogo foi assim o primeiro elemento a ocupar o pôsto que durante muitos anos se constituiu exclusivo de Leônidas. Heleno cumpriu sempre excelentes performances, porém longe ficou de reeditar as façanhas do «Homem borracha». O atual defnsor do Atlético Junior, de Barraquila também foi durante algum tempo o senhor absoluto da posição. Podemos dizer que



Leônidas, o homem que marcou época no futebol brasileiro, «dono» da posição, durante muito tempo



Adãozinho e Rocha Garcia. O centro-avante gaúcho não passou de pretendente à corôa de Leônidas...



Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de «Aulas Práticas de Danças Ritz». Aulas particulares e a domicílio. — **Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 41,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO**

Sul-Americano de 1948 -- Nessa época Otávio era uma grande esperança... A desilusão veio dias depois...



até o último Sul-Americano, a despeito de terem surgido outros bons valores, foi êle sempre o elemento mais categorizado na posição. Carlyle, por vêzes, chegou a dar a impressão de que muito breve seria o eleito para substituir Heleno, entretanto, o crack mineiro reagiu valentemente e não permitiu que tal sucedesse a despeito dos esforços desenvolvidos pelo atual meia-direita do Fluminense.

GEADA, GRINGO, OTÁVIO, ADAOZINHO, NININHO E ADEMIR, OUTROS NOMES

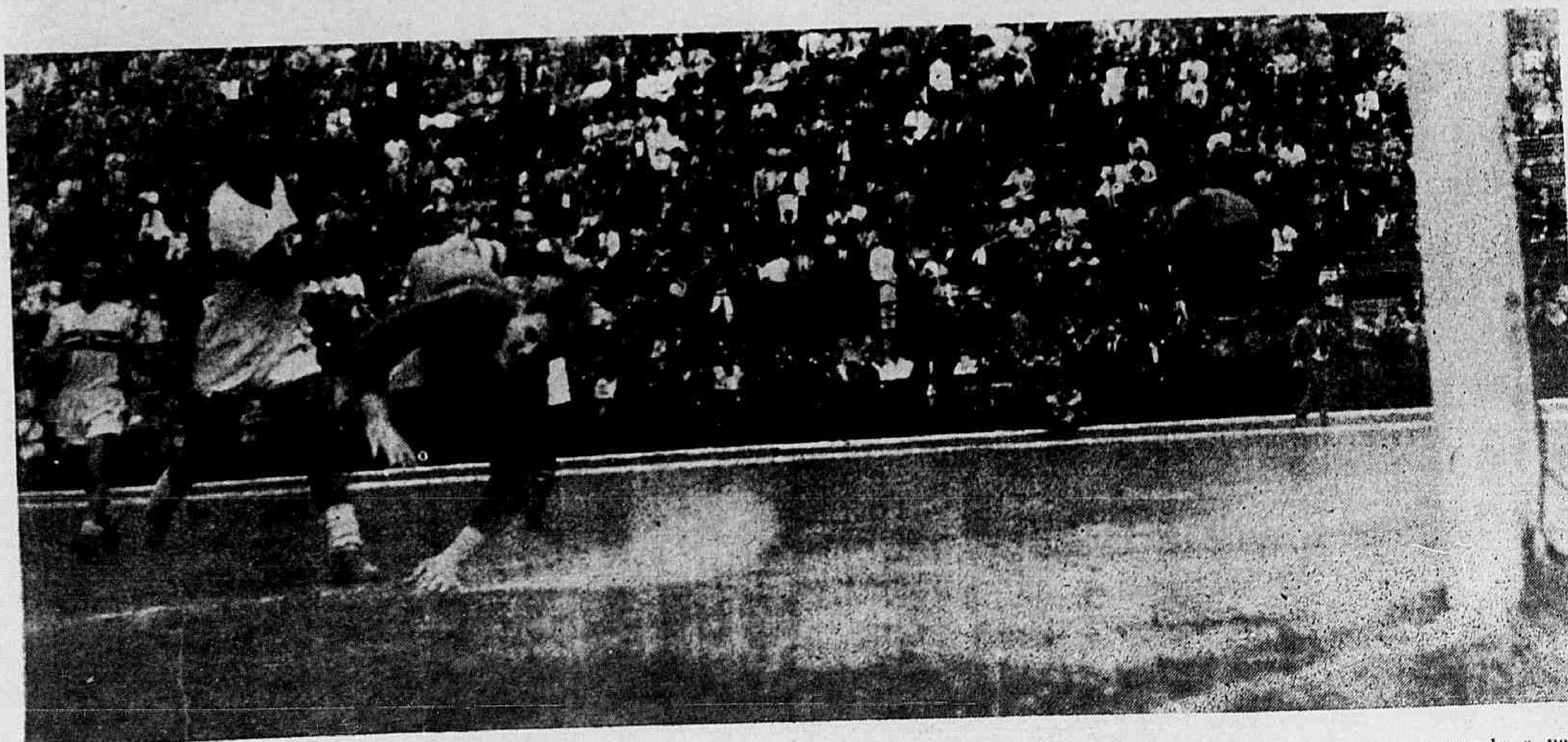
Por ocasião dêsse último Sul-Americano, quando Heleno se encontrava ainda defendendo as côres do Boca Juniors, de Buenos Aires, Flávio Costa convocou Otávio e Nininho para disputarem o pôsto. O comandante do Botafogo foi favorecido pela sorte e assim passou a ocupar o lugar de Heleno. Entretanto, as suas exibições deixaram muito a desejar, contribuindo ainda para as suas fracas performances, o fato de Otávio não ter caído na simpatia do público desportivo que passou a apupá-lo incessantemente. Em vista do ocorrido, Flávio lançou mão de Nininho, outro que decepcionou inteiramente. Para o jôgo final com os paraguaios, o nosso treinador resolveu fazer uma experiência que solucionou de uma

Gringo teve uma «chance» que só não aproveitou em face da precariedade de recursos...



EM PLENO REINADO. Leônidas é visto nessa foto histórica, quando levava vantagem numa jornada com dois poloneses, por ocasião do Campeonato Mundial de 1938





JÁ DEPOSTO. Leônidas pensava em voltar a jogar no Campeonato do Mundo. Vemos aqui o «Diamante Negro» numa foto recente vencendo a perícia de Bergson, goleiro do Malmoe, da Suécia...



Quando Heleno retornou ao Vasco, todos julgavam que êle voltaria a integrar os nossos selecionados. Pura ilusão, nada mais...



NININHO, outra tentativa que não trouxe resultados satisfatórios. O crack paulista é visto em companhia de Tesourinha, Ademir, Geninho e Simão, num ensaio da seleção nacional

vez por tôdas, o grave problema. Escalou Ademir no centro. O crack vascaíno foi a figura saliente dêsse encontro, demonstrando que não estranhava absolutamente a mudança de posição e agora, para os jogos da Copa do Mundo, o player pernambucano é, sem



Carlyle, o único que chegou a ameaçar sèriamente o «reinado» de Heleno. A ameaça, porém, não durou muito tempo. Ei-lo numa bicicleta «parada» contra Barbosa

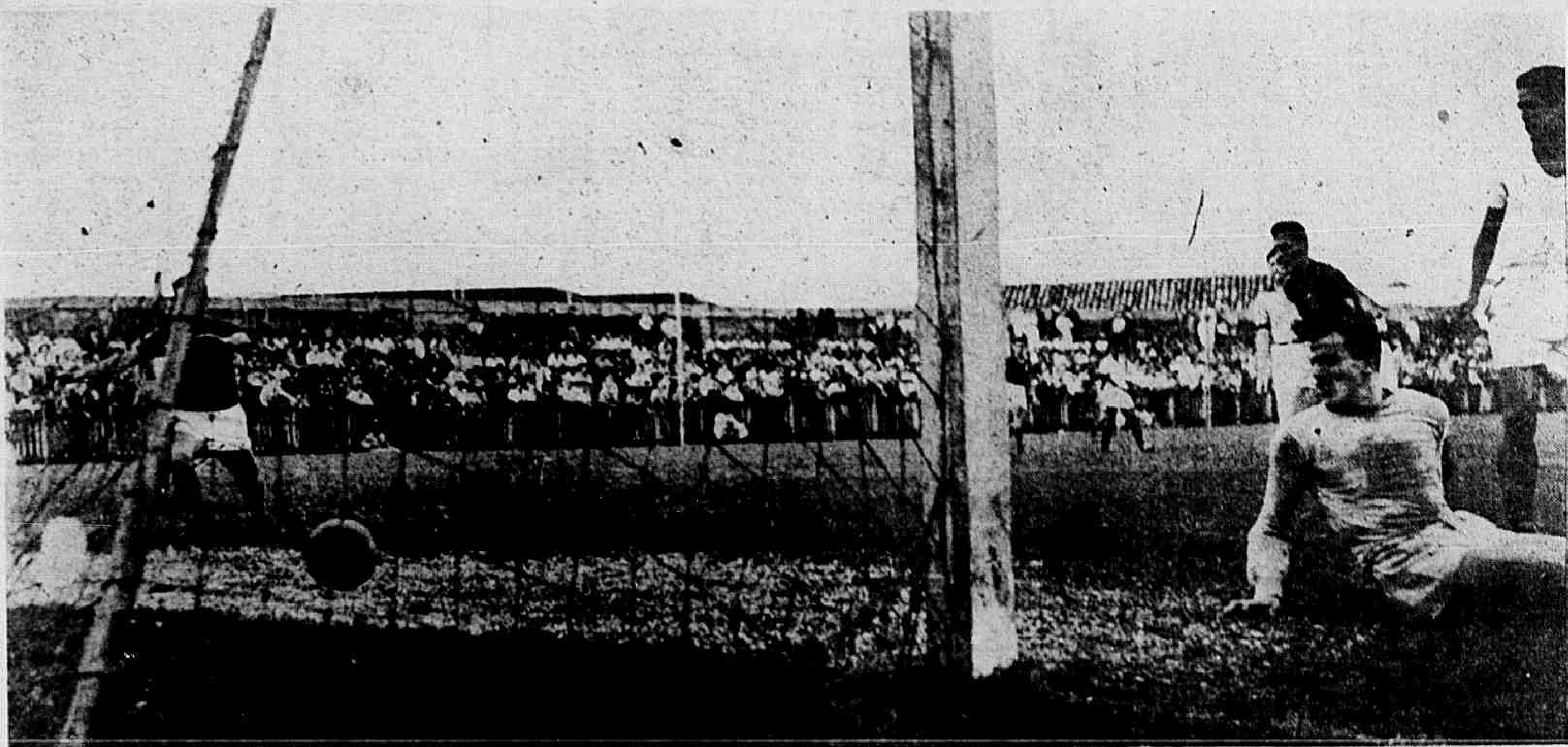


NAO É O «CABECINHA DE OURO», porém um exímio cabeceador. Aí vemos Ademir empenhado num lance contra Gualter



favor, o mais indicado para chefiar a nossa vanguarda. Vale a pena, porém, comentar a derradeira tentativa feita por Flávio Costa no sentido de encontrar um substituto à altura para Ademir. Para os primeiros ensaios preparatórios da seleção brasileira, convocou Geada e Gringo e os dois players, sem demonstrar qualquer condição que justificassem a preferência do treinador, se constituiram em figuras decorativas. Veio então o torneio Rio-S. Paulo, que revelou Baltasar, o «cabecinha de ouro», um dos grandes favoritos ao trono em que o «rei» Leônidas marcou época. Também Adãozinho foi durante muito tempo considerado uma autêntica revelação e real candidato ao pôsto, porém não passou disso. Hoje, só dispomos de Ademir e Baltasar. O primeiro como absoluto e o segundo como o seu mais provável sucessor...

O HOMEM DO MOMENTO: Baltasar, autêntica revelação do futebol nacional e sério competidor de Ademir na chefia da seleção brasileira



Flagrante do segundo tento do Juventus assinalado por intermédio de Luís, em que se vê o goleiro Marujo e o zagueiro Tórbis completamente batidos pelo tiro do ponteiro paulista

O JUVENTUS DEU UM "BAILE" NO SÃO CRISTOVÃO: 5x0



S. PAULO (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — Jogando no domingo aqui nesta capital, em prélio de estréia, o São Cristóvão do Rio sofreu contundente revés, ao ser abatido pela representação do Juventus pela alarmante contagem de 5x0. O encontro, que teve como palco o estádio da Rua Javari, foi presenciado por regular público que, em sua quase totalidade, incentivou os cracks juventinos. O triunfo dos locais foi o reflexo lógico, pois, em todo o transcorrer do prélio, foi notória a supremacia dos paulistas. Um jôgo regular apenas, com um placard fiel, foi o que se assistiu aqui no domingo entre Juventus e São Cristóvão. No quadro local todos atuaram bem, sendo mesmo difícil apontar um dos mais salientes ou menos expressivos. No quadro carioca apenas o centro-médio Bulão e o ponteiro Lino realizaram algo de prático.



Defesa sensacional de Marujo, hostilizado por Carbone



CHOVENDO NO MOLHADO...

Depois da palhaçada da nova política econômica na Federação Metropolitana de Futebol, os clubes cariocas ensaiam outra farsa, a do convênio para fixar um padrão de luvas e ordenados.

Isto seria o ideal num ambiente em que o profissionalismo ainda é encarado com espírito amadorista, mas pràticamente impossível de se controlar. A própria C. B. D. estipula um limite de luvas, porém o jogador recebe sempre por fora.

Os clubes ainda não se convenceram de que futebol é conjunto e, portanto, uma andorinha não faz verão, daí não adianta gastar uma fortuna com um só "crack", se os demais, em número de dez, não formam um todo equilibrado. E' a velha política do oito ou oitenta. O milionário do "team", digamos Zizinho do Bangu, recebendo uma fortuna, e os demais em nível dez vêzes inferior na remuneração. Vão deixá-lo jogar sòzinho pelo "team", pois ninguém é trouxa. Quem trabalha para homem é relógio... Esta é a mentalidade dominante.

A vaidade, porém, está acima dos convênios, e quase todos os clubes possuem um patrono, ou diversos, a fim de inteirar milhares de cruzeiros numa "vaquinha" para compra do "passe" de determinado astro ou pagamento de suas luvas. Diziam até que na "onda" que se formou sôbre a saída de Flávio Costa do Vasco, o "Dragão Negro" já tinha preparado uma lista de seiscentos mil cruzeiros para a volta do "Alicate" ao Flamengo. O clube, na realidade, não sofre nenhum prejuízo, porque o dinheiro sai dos bolsos dos "milionários". O convênio poderá ser respeitado pelos clubes, mas o difícil será fazê-lo "lei" entre os amigos das agremiações, porque entra no meio a clásica "oferta e procura".

Rio e São Paulo, os mercados mais valorizados, prestam-se para firmar um pacto, pois a crise financeira é tremenda, e sòmente os clubes cariocas e paulistas, os que ditam os preços, poderão mantê-lo. Mas, há sempre um mas, a queda do nível financeiro poderá atrair outros centros esportivos, como por exemplo a Colômbia, Argentina e Uruguai, que andam a cata de valores.

No papel tudo será muito bonito, porém, na prática vai ser muito difícil a execução do convênio, porque os dirigentes mudam de idéia, como se muda de camisa...



O quadro do Najá, vencedor do último ensaio dos «scratchmen» nacionais. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Eli, Castilho, Santos, Juvenal, Danilo, Noronha e Vicente Feola. Agachados, na mesma ordem: Mário Américo (massagista), Tesourinha, Maneca, Ademir, Pinga e Chico

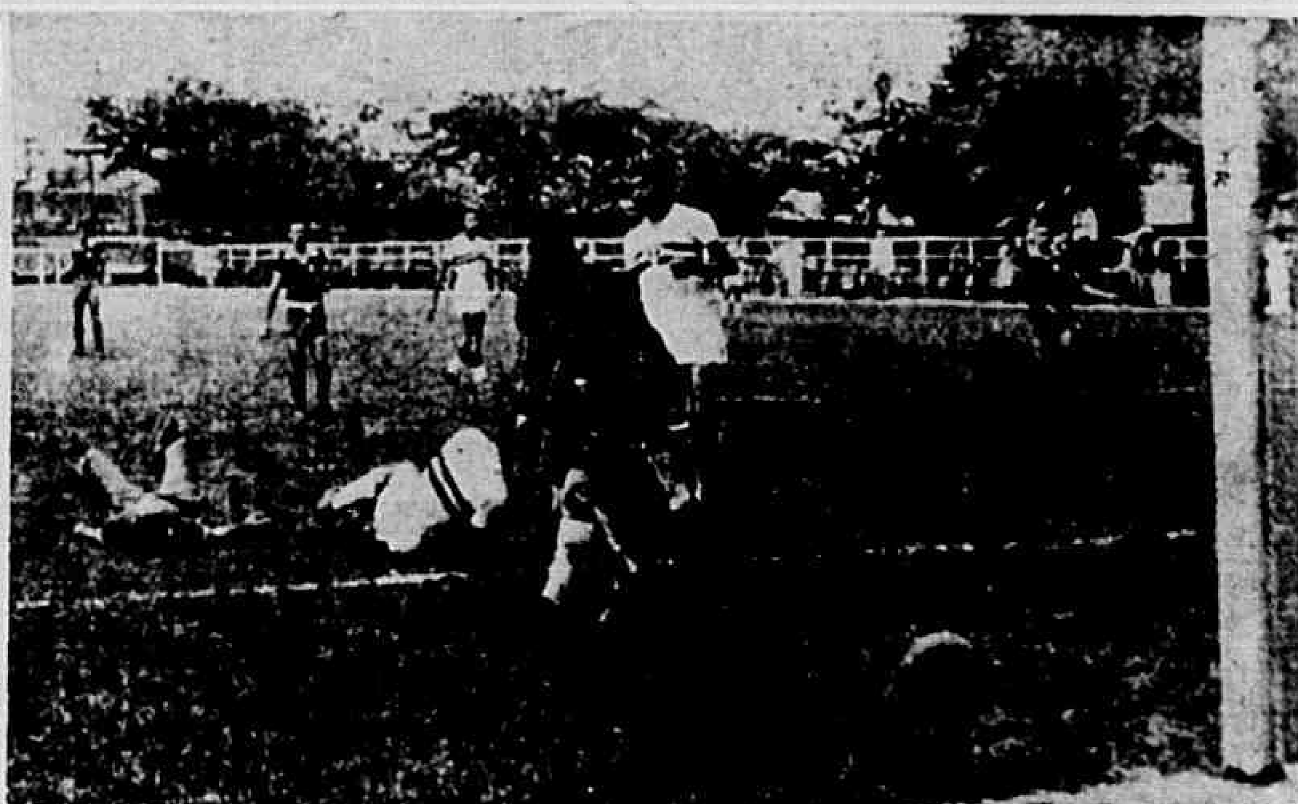
pois tanto os que ostentavam a camisa do Najá, como a do Ipiranga, foram estimulados por diferentes vozes que partiam de locais distintos. Por isso pode-se dizer que a nova apresentação dos «players» brasileiros foi das mais auspiciosas, pois apesar de terem se empregado a fundo, predominou na cancha o espirito de compreensão, camaradagem e seleção.

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

No quadro do Najá destacamos: Castilho, que realizou uma série de intervenções seguras. A zaga Santos e Juvenal esteve impecável, destacando-se em primeiro plano, o zagueiro botafoguense, cuja forma no momento é verdadeiramente invejável. Na intermediária, apreciamos o trabalho sempre correto de Danilo, bem auxiliado por Eli, enquanto que Noronha não passou de combativo, apenas. Pinga e Maneca foram, na linha de frente, os que mais sobressaíram, restando menção honrosa para Tesourinha e Ademir, que não comprometeram, enquanto Chico foi figura nula. No team do Ipiranga: Barbosa se apresentou com a habitual segurança, cabendo a Mauro as honras de «número um» do trio final. No terceto de médios, a figura que mais impressionou foi Bigode pela sua segurança, exigindo de Tesourinha todo o esfôrço no sentido de não ser anulado completamente. Rui regular e Bauer em grande forma. Na linha de frente, Zizinho foi mais uma vez a figura saliente e os seus companheiros Jair e Baltasar

Muito entusiasmo na segunda prática





Duas fases do último treino, vendo-se à esquerda uma disputa cerrada entre Baltasar e Juvenal, vencida pelo comandante paulista. Mais atrás, Brandãozinho procura interceder, e Noronha, surpreendido, toma posição. A direita: Maneca e Bigode aparecem caídos depois de uma disputa vigorosa, enquanto Barbosa corre para apanhar a pelota que caminha para a linha de fundo. Vê-se ainda os players Mauro, Pinga, Bauer, Danilo e Ademir

O segrêdo de sua beleza...

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NAO ESPERE ENGORDAR DEMAIS. TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARA O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, a sua côr natural.

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º

S. PAULO

ARAXÁ (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — Os «scratchmen» nacionais voltaram a se exibir nesta cidade. O ensaio desta feita, agradou pelo entusiasmo com que se empregaram os jogadores, agora mais ambientados e treinados para a prática do «association». O numeroso público que compareceu ao estádio não cansou de aplaudir os «players» da seleção incentivando-os calorosamente. Curioso é que houve uma divisão quase que perfeita de simpatia,

foram dois auxiliares prestimosos. Rodrigues e Friaça combativos apenas.

PLACARD, JUIZ E RENRA

O placard final acusou a vantagem do Najá por 3x1, goals consignados por intermédio de Chico, Pinga e Tesourinha, para os vencedores, e Rodrigues para os vencidos. Ivan Capeletti apitou regularmente e a renda apurada atingiu a casa dos 8 mil cruzeiros.



O quadro do Ipiranga, vencido pelo Najá: da esquerda para a direita, em pé, vemos: Rui, Mauro, Bauer, Augusto, Bigode, Barbosa e Feola. Agachados: Friaça, Zizinho, Baltasar, Jair e rodrigues

OS "BROTINHOS" TRICOLORES VENCERAM OS "ESCOLARES" DE CARLITO

Escreveu DOMINGOS REIS

Fotos de JOSÉ SANTOS



Os «brotinhos» do Fluminense que conseguiram ampla vitória sôbre os botafoguenses. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Batatais, Osvaldo, Orlando, Duarte, Celso e Chiquinho. Agachados, na mesma ordem: Haroldo, Miltinho, Jerônimo, Robson e Joel

Quadros mistos do Fluminense e Botafogo realizaram na tarde de domingo o único encontro nesta capital. Um jôgo despido de qualquer atrativo, a não ser o de impedir que o torcedor mais fanático passasse o domingo sem o seu esporte predileto. Tècnicamente podemos dizer que o embate não correspondeu à expectativa pois nem o entusiasmo prevaleceu, o que geralmente sucede nos encontros entre quadros de menor categoria. A supremacia do Fluminense foi inconteste, apesar dos esforços despendidos por alguns cracks botafoguenses de impedir uma derrota mais contundente. A maior falha do esquadrão alvi-negro residiu na retaguarda, onde, a rigor, apenas Adãozinho e Bolinha realizaram algo de aproveitável. No setor ofensivo gostamos de Baduca, que foi o único a provocar situações de pânico para o sexteto tricolor. Carlito, o centro médio de quem se diziam maravilhas, longe esteve de corresponder. Fracassou inteiramente e o que é pior, demonstrou ser um elemento indisciplinado. A vitória tricolor foi reflexo do melhor trabalho desenvolvido pelos «brotinhos» de Álvaro Chaves. Individualmente destacamos: entre os vencedores: Celso, Duarte, Osvaldo, Ivson, Robson e Jerônimo. Entre os alvi-negros, os que mais se salientaram foram: Matarazzo, apesar de vencido várias vêzes, Bolinha, Adãozinho e Baduca. Na direção do encontro funcionou o árbitro português Mário Alberto de Oliveira, cuja exibição não agradou inteiramente. O juiz luso não tem condições para dirigir jogos de maior responsabilidade.





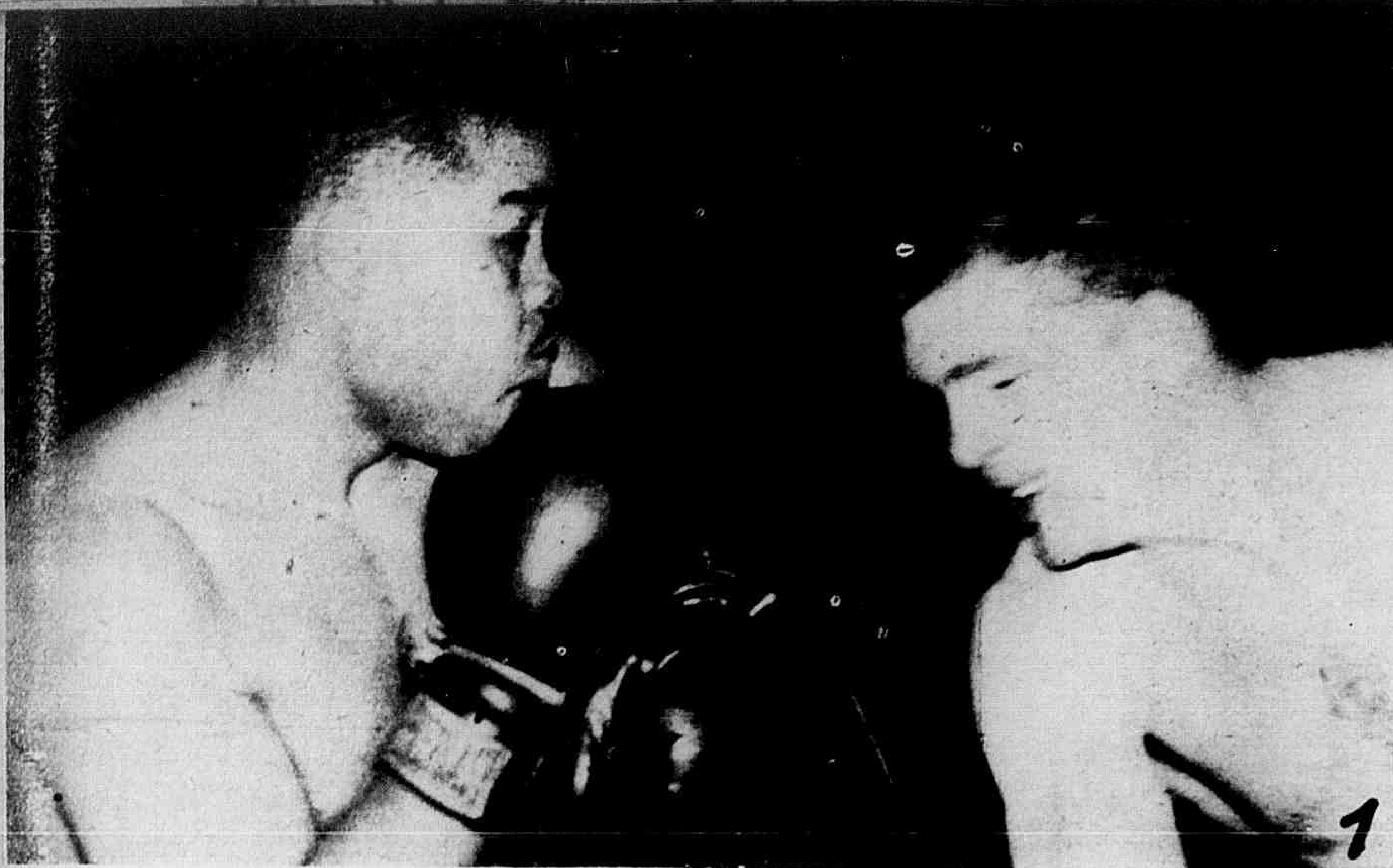
Duas fases do encontro entre alvi-negros e tricolores. À esquerda: um ataque dos tricolores, desfeito por Bolinha, que atrasa o couro para Matarazzo, sob as vistas de Hugo e Miltinho. À direita: defesa sensacional de Matarazzo evitando uma carga de Joel



O quadro misto do Botafogo superado amplamente pelo Fluminense no último embate. Vê-se da esquerda para a direita, em pé: Jorge, Bolinha, Adãozinho, Brito, Hugo e Matarazo. Agachados, na mesma ordem: Mangaratiba, Walter, Moacir e Baduca



O juiz português Mário Alberto de Oliveira, cujo desempenho foi regular apenas. O apitador luso demonstrou não possuir condições para dirigir jogos de maior responsabilidade





José Santos colheu nos poucos minutos da luta os seguintes flagrantes fotográficos: 1)..Joe Louis prepara a direita para massacrar Walter Halfer; 2) O juiz Matesko proclama o vencedor; 3)..Joe Louis prepara-se para o combate; 4) O instante que precedeu o K. O.. Um direto de Joe Louis em seu adversário; 5) Joe enfaixa as suas mãos para liquidar Walter. 6) Walter ataca Joe Luis; 7) Walter abraça o vencedor

VITÓRIA ATÔMICA DE JOE LOUIS

De *R. A. A. COUTINHO*

O box brasileiro viveu no último sábado, a sua maior noitada de todos os tempos, e isso foi uma resultante lógica da apresentação do maior pugilista que o box já produziu: — Joe Louis!

A curiosidade e a expectativa que o match "no-decision" despertou, bateu todos os records dos espetáculos pugilísticos no Rio de Janeiro, e mesmo no Brasil. Na verdade ultrapassou de muito o melhor prognóstico que se poderia fazer sôbre o êxito do *meeting*. A renda, que alcançou a soma de 520 mil cruzeiros, diz bem do interêsse que suscitou o combate Joe Louis x Walter Hafer. Aliás, êsse interêsse era muito justo pois o "Oemolidor de Detroit" não obstante haver abandonado o título máximo do box mundial, é ainda virtualmente o campeão sem coroa, e cuja popularidade ainda não decresceu e a prova dessa assertiva é evidenciada pelo número de assistentes que lotou completamente o amplo estádio do Botafogo F. R. e que pode ser calculada em mais de 20.000 pessoas. E isto prova também que o box pode ser classificado como o segundo desporto capaz de atrair grandes platéias, só sendo sobrepujado pelo futebol.

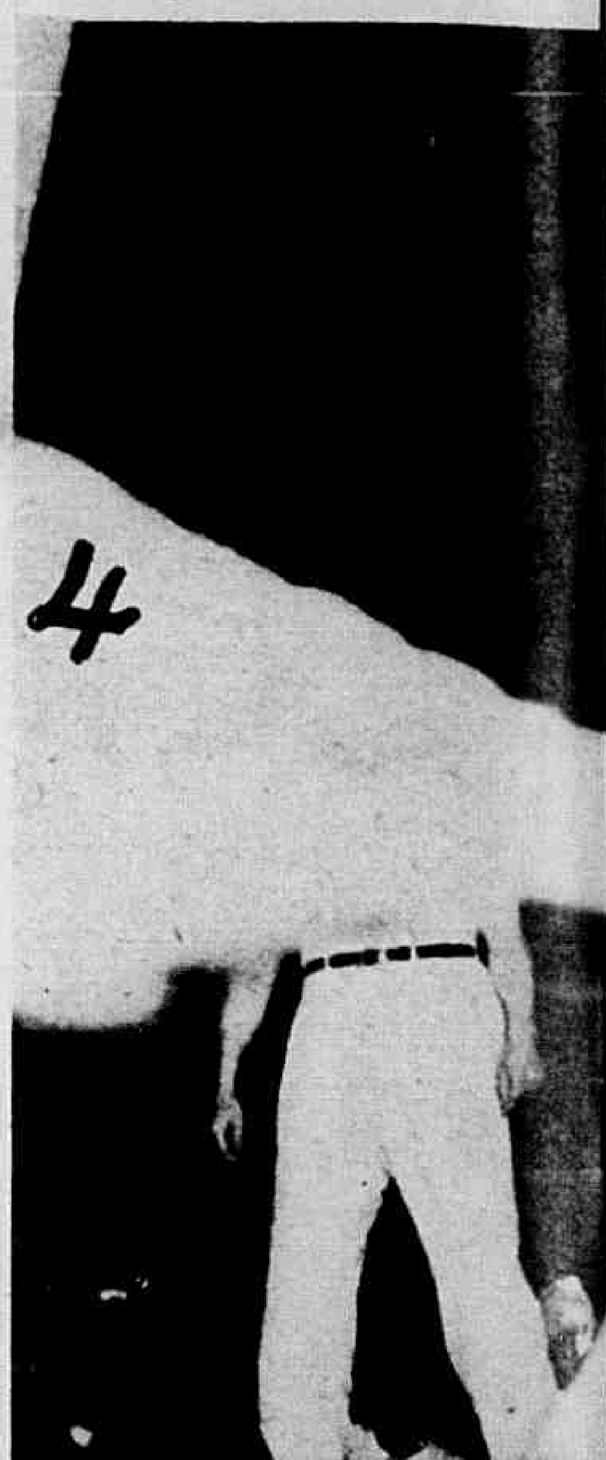
Infelizmente, reinou grande confusão, havendo uma grande invasão, que, aliás, foi iniciada pela parte social do Botafogo F. R. seguida imediatamente pelos espectadores das gerais e arquibancadas. Dessa invasão resultou que os adquirentes de cadeiras, que variaram de 100 a 300 cruzeiros, ficaram sem seus lugares. Os corredores de acesso ficaram intransitáveis e junto do ring ninguém podia se mover, e os próprios pugilistas tinham que romper a multidão para alcançar o ring.

Eram quase 23 horas e 30 minutos quando, terminada a última preliminar, reboaram em todo o estádio os mais colorosos aplausos com a aproximação de Joe Louis. O grande boxeador ingressou no quadrilátero, onde era aguardado por cêrca de cinqüenta fotógrafos e os "flashs" piscaram numa cintilação feérica.

Joe Louis, impassível, era fotografado de todos os ângulos. O que sobressai em Joe Louis é a maneira como enfrenta os preparativos, dá uma idéia de ser completamente alérgico às emoções. Não se move qualquer músculo facial, sua fisionomia denota uma fria calma, como se estivesse completamente alheio ao ambiente. Mas, ao toque do gong, o seu olhar tem qualquer coisa de felino, e aí vemos o extraordinário fighter que é Joe Louis. Seus golpes partem curtos, numa cadência de esquerdo e direito. Numa fase do primeiro round, quando ainda Walter Hafer estava com todos seus recursos, vimo-lo desferir um hook esquerdo potentíssimo, que fêz impacto nas mandíbulas de Joe e êste nem sequer pestanejou e dando uma impressão mais fechada à sua fisionomia, plantou um rude uppercut no plexo de Walter, e êsse folpe foi o princípio do fim, quando ainda terminava o primeiro round.

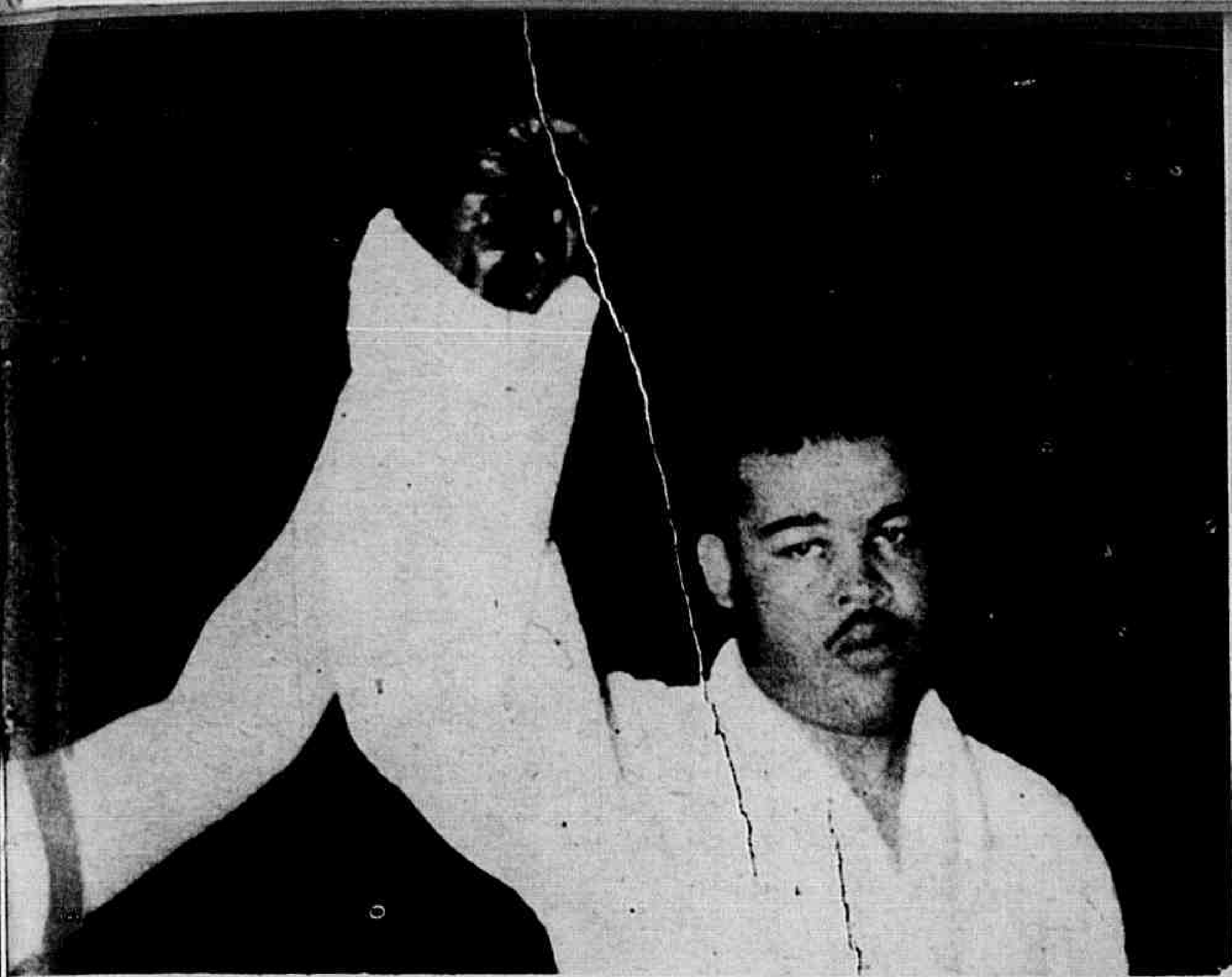
No segundo round Walter ainda tenta investir, mas Joe encurrá-la-o num corner e domina bem a situação, colocando rudes golpes nos flancos. Avança ainda Hafer, mas o oponente de Joe está visivelmente debilitado, já sem espírito combativo e denotando sentir o castigo, não obstante as luvas de 12 onças. Acontece, então, o que a maioria da assistência desejava ver, se bem que não tão cedo: o knock-out! Joe, felinamente desfere um terrível hook esquerdo seguido por um fulminante cross direito que faz impacto no queijo de Hafer e êste cai, de bruços, enquanto Matesco faz a contagem fatal. Estava decidido o combate e Joe Louis dava mais uma de-

(Cont. na pág. 12)



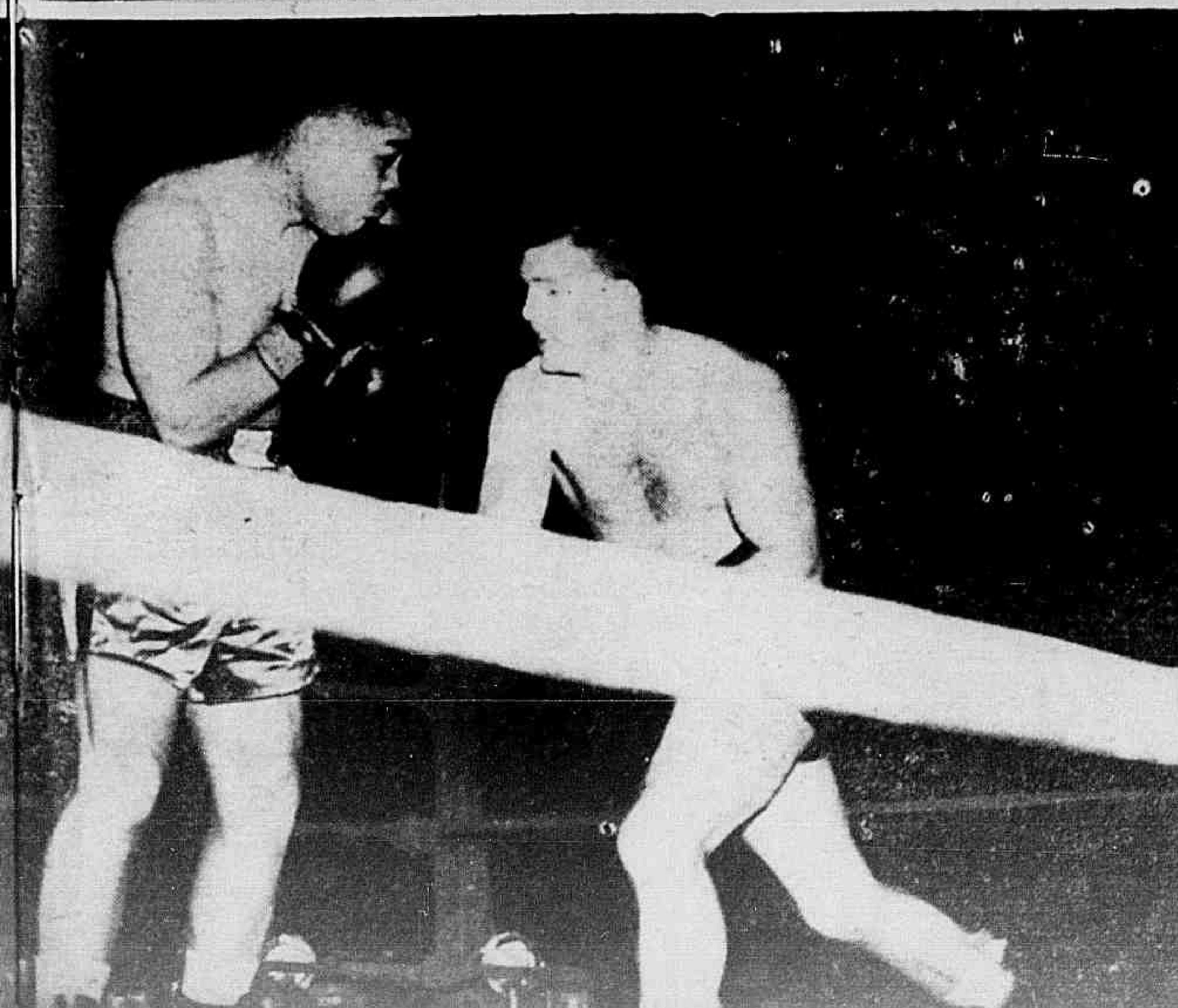







3

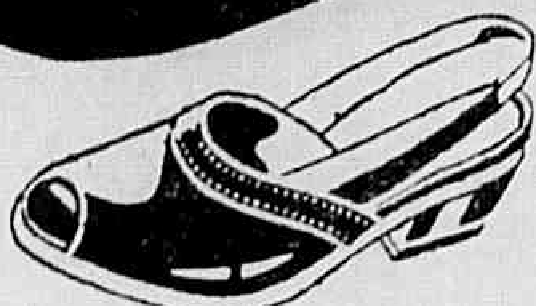





7

CHINELOS

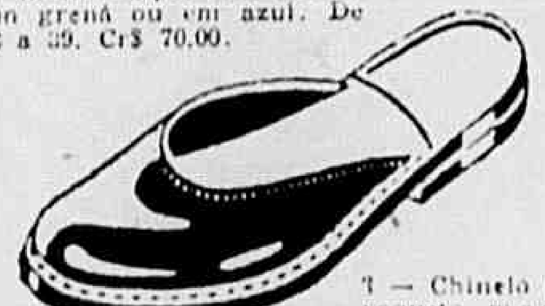
PARA TODO O BRASIL PELO REEMBOLSO POSTAL



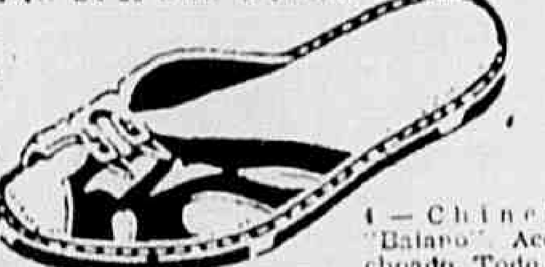
1 — Chinelo de pelica levíssimo. Artigo de primeira qualidade, sola flexível, nas côres azul marinho e preta. De 33 a 39. Cr$ 75,00. O mesmo artigo, sem salto, Cr$ 72,00



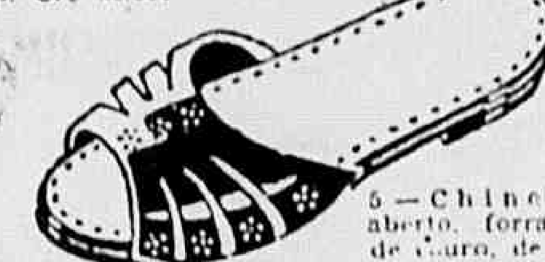
2 — Chinelo de ótima pelica, fechado, muito leve e elegante, próprio para pessoas que apreciam o melhor. Sola flexível. Nas côres grená e preta. De 33 a 39. Cr$ 75,00. O mesmo tipo, em feltro, em grená ou em azul. De 33 a 39. Cr$ 70,00.



3 — Chinelo de vaqueta, marron, solado costurado, artigo forte e durável. De 33 a 44. Cr$ 30,00.



4 — Chinelo "Baiano". Acolchoado. Todo de couro, com fivela e enfeites brancos no peito do pé. Artigo muito resistente. De 33 a 44. Cr$ 30,00.



5 — Chinelo aberto, forrado de couro, de 33 a 44. Cr$ 25,00. Chinelo de sola, colado. De 33 a 44. Cr$ 20,00. Chinelo de primeira, solado, costurado a mão, de 33 a 44. Cr$ 25,00. Chinelo para crianças, artigo de sola De 22 a 32 — Cr$ 12,00



6 — Chinelo "chagrin", artigo extra, marca CASTANHO. De 33 a 44. Cr$ 75,00. O mesmo tipo, em couro, e na mesma numeração, Cr$ 38,00.





7 — Chinelo de lã, para ser usado fechado ou aberto. Tipo propaganda. De 33 a 40. Cr$ 25,00. O mesmo tipo; artigo bom e lã de primeira. De 33 a 40. Cr$ 50,00. O mesmo tipo, qualidade extra, com acolchoado, marca CASTANHO. De 33 a 42, Cr$ 75,00. CHINELO DE LIGA, com salto, de 33 a 44. Cr$ 16,00.

Ao fazer o seu pedido, escreva com clareza o número do chinelo, seu nome, cidade e Estado

Pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL por carta ou por telegrama, para

CASA RANIERI LTDA.

RUA CAETÉS, 317 — End. Telegr.: "Ranieri" — Belo Horizonte — Minas

PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 19 DE ABRIL

Em Araxá — 2.º treino da Seleção Brasileira — **Najá 3 x Ipiranga 1** Goals de Tesourinha, Chico e Pinga para o Najá e Rodrigues para o Ipiranga — Juiz, Ivan Capeletti (regular) — Cr$ 7.910,00 — **Najá** — Castilho; Santos (Píndaro) e Juvenal; Eli, Danilo (Brandãozinho) e Noronha; Tesourinha, Maneca, Ademir (Adãozinho), Pinga e Chico. **Ipiranga** — Barbosa; Augusto e Mauro (Nena); Bauer (Alfredo), Rui e Bigode; Friaça, Zizinho, Baltasar, Jair (Ipojucan) e Rodrigues.

Em Caracas — **Botafogo 7 x Loyola-La Salle, 2.**

QUINTA-FEIRA — DIA 20 DE ABRIL

Em Pelotas — **Vasco da Gama 2 x Pelotas 2.**

Em Recife — **Flamengo 5 Madureira 1** — Goals de Esquerdinha (3) e Hélio, para os vencedores e Benedito para os vencidos.

SABADO — DIA 22 DE ABRIL

Em Guayaquil — **Fluminense 6 x Barcelona 4** (2x2) — Juiz, Gustavo Mateus, bom. — **Fluminense** — Veludo; Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Oliveira e Mário; 169, Carlyle, Silas, Didi e Tito. **Barcelona** — Roma; Sanchez e Benitez; Montalvan, J. Cantos e Solis; Jimenez, E. Cantos, Chuchuca, Vargas e Andrade.

DOMINGO — DIA 23 DE ABRIL

No Rio — **Fluminense** (misto) **4 x Botafogo** (misto) **1** (1x0), no estádio de Álvaro Chaves. Goals de Ivson (2), Miltinho e Joel para o Fluminense e Baduca para o Botafogo — Juiz, Mário de Oliveira, regular — Cr$ 8.491,00. **Fluminense** — Celso; Duarte e Chiquinho; Batatais, Osvaldo e Orlandi (Xarará); Haroldo, Miltinho (Ivson), Jerônimo, Robson e Joel (Quincas). **Botafogo** — Gelson (Matarazzo); Jorge e Bolinha; Brito, Carlito e Adão; Mangarinha (Walter), Moacir, Careca (Ariosto), César (Roberto), Reinaldo (Baduca).

Em Araxá — **Ipiranga 4 x Najá 3** (2x1), goals de Maneca (3) e Friaça, para os vencedores e Ademir (2) e Zizinho, para os vencidos — Juiz, Ivan Capeletti (bom) — Cr$ 31.335,00 — No primeiro tempo os quadros atuaram assim constituídos: **Ipiranga** — Castilho; Santos e Juvenal; Eli Danilo (Brandãozinho, aos 20 minutos) e Noronha; Friaça, Maneca, Baltasar, Pinga e Rodrigues. **Najá** — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. No segundo tempo, a formação das equipes foi a seguinte: **Ipiranga** — Castilho; Píndaro e Nena; Eli, Brandãozinho e Noronha; Friaça Maneca, Baltasar, Pinga e Rodrigues. **Najá** — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Tesourinha, Zizinho, Adãozinho, Ipojucan e Chico.

Em S. Paulo — **Juventus 5 x São Cristóvão 0** (2x0), no estádio da rua Javari, goals de Cardoni (2), Luís (2) e Osvaldo — Juiz, Mário Gardeli, regular — Renda, Cr$ 18.088,00 — **São Cristóvão** — Marujo; Waldir (Doutor) e Turbis; Rato (Nelson), Geraldo e Olavo (Jordan); Lino, Carlyle (Mendonça), Nascimento (Carlyle), Nilo (Amauri) e Reginaldo. **Juventus** — Tufi; Alécio e Pascual; Osvaldo, O... e Figundio (Durão); Júlio (Milani), Carboni Osvaldinho, Moacir (Periquito) e Luís.

Em Recife — **Flamengo 2 x Santa Cruz 1** — Goals de Hélio e Zé Maria (contra) para os vencedores e Arquimedes para os vencidos — **Flamengo** — Antônio; Osvaldo e Job; Biguá, Bria e Válter; Aloísio, Gringo, Hélio, Durval e Esquerdinha.

No Rio Grande — **Vasco 4 x S. Paulo 1** — Goals de Vasconcelos (2) e Lima (2) para os vencidos e Lauro para os locais — **Vasco** — Ernâni; Laerte e Wilson; João Martins, Lola e Jorge; Nestor, Vasconcelos, Álvaro, Lima e Jansen.

As medalhas do . . .

(Cont. da pág. 18)

— Eu pagarei a importância se falhar êste plano. Tenho no entanto a certeza na vitória porque prevejo um grande nervosismo por parte do goleiro ao ter em risco as suas preciosas medalhas. Ganharemos a aposta, é certo!

Sorridente com a idéia genial do preparador, Benjamin voltou a campo.

A torcida já estava impaciente com a demorada do reinício da pugna.

Novamente os vinte e dois homens puseram-se a correr por aquêle campo e a fazer vibrar o público.

Na primeira investida frustrada do ataque adversário, Chiquinho viu-se frente a frente com Benjamin.

—Queres apostar as tuas medalhas contra duzentos «mangos» como farei o meu «goal» aí?

Chiquinho pouco se interessava por tal aposta, pois para êle as medalhas tinham um valor inigualável.

Amigos plantados atrás do seu arco, incentivados pelo treinador adversário, estimularam inconscientemente o rapaz a aceitar tal aposta.

— Aposte, Chiquinho! A sua vitória é certa, e assim, poderemos comemorar as duas vitórias cmo cerveja!

Sem pensar na parte negra daquela simples brincadeira, o jovem arqueiro aceitou a aposta...

Benjamim lutou bastante para conseguir a vitória, mas a defesa do quadro de Chiquinho desfazia tôdas as suas esperanças.

Era impossível! Chiquinho venceria tanto naquele jôgo, como na aposta de Benjamin!

A contagem favorecia-o com um bonito 4x0...

Súbito, o diabólico preto conseguiu iludir o árbitro detendo com uma das mãos o couro atirado pelos zagueiros.

Investiu ràpidamente em direção à área contrária e conseguiu milagrosamente «driblar» o primeiro zagueiro que lhe surgiu pela frente, e deslocar com o cotovelo, o segundo sem que o juiz pudesse notar.

Num relance esteve frente a frente com Chiquinho.

Ia desferir o seu «tiro», quando o goleiro reconheceu a precariedade da situação e, em desespêro de causa, correu a atirar-se a seus pés.

Não era um simples tento o que Benjamin iria marcar; era a perda das estimadas medalhas que por tantos anos conservava com tanto carinho!

Conseguiu sem muita dificuldade o desejado, fazendo a torcida aplaudir estrondosamente. Era a última oportunidade de Benjamin...

O preto não se conformou porém com a derrota, pisando sorrateiramente os dedos do goleiro e arrancando assim a pelota de suas mãos.

Ia enviá-la finalmente às redes, quando Chiquinho erguendo-se, procurou retomar o couro.

Usando do seu grosso joelho e abusando da displicência do juiz, o preto conseguiu derrubar o arqueiro segurando-o depois pela camisa.

O lance foi tão rápido que ninguém notou os seus mínimos detalhes. Os próprios zagueiros do «Grandeza» ficaram estarrecidos com o seu desfecho.

... e a pelota penetrou mansamente nas rêdes...

Pouco depois terminava a peleja, com o bonito escore de 6x1, a favor do «Grandeza».

O quadro de Chiquinho havia vencido comodamente. Êle, porém, tinha sido fragorosa e injustificàvelmente derrotado.

E' assim o futebol...

Vitória atômica . . .

(Cont. da pág. 11)

monstração da sua alta classe, digno ainda de atrair a atenção do mundo pugilístico. Walter Hafer, se bem que seja um pugilista que vem surgindo, não mostrou qualidades de resistir os golpes rudes de Joe Louis.

Os combates preliminares tiveram os seguintes resultados:

1º Combate — Pêso-leve — Jorge Lopes Teodoro (S. Cristóvão F. R.) x Cecílio Moreira (C. R. Vasco da Gama) — Juiz: Augusto Cordeiro. Jurados: A. Kissman — Demétrio Missi e Fernando Gosn. Êste combate terminou empatado.

2º Combate — Pêso-galo — Pedro Nunes (Clube dos Cariocas) x Jacinto Costa (C. R. Vasco da Gama) — Juiz: Euclides Matesco. Jurados: Calil Missi — Henrique Batista e Basílio Lancelotti. Venceu: Jacinto Costa, por pontos.

3º Combate — Pesos-Médios — Severino Severo (Ac. Carioca de Box) x Otávio Silva (S. Cristóvão F. R.) — Juiz: Manoel de Souza — Jurados: Sena Filho, Antônio Freitas e Ermando Ragazzi. Venceu: Otávio Silva, por pontos.

4º Combate — Pêso-Meio-Médio — Celestino Pinto (Madureira A. Clube) x Antônio Arnaldo (C. R. Vasco da Gama) — Juiz: Jaime Ferreira. — Jurados: José Sales do Amaral — Henrique Batista e Aparício Kissman — Venceu por pontos Antônio Arnaldo. Êste amador vascaino que fêz sua estréia nos rings cariocas, demonstrou ser um pugilista de grande futuro, e que por certo alcançará o estrelato, sob a direção competente de Frederico Bussoni.

5º Combate — Pêso-leve — José Oliveira (Madureira A. C.) x Liberalino Nunes (C. R. Vasco da Gama) — Juiz: Jorge Malcon Filho — Jurados: Ermando Ragazzi, Basílio Lancelotti e Demétrio Missi. — Venceu Liberalino Nunes, por pontos.

6º Combate — Pêso-meio-médio — Antônio Gonçalves (Rosita Sofia E. C.) x Jorge Narcizo (Madureira A. C.) — Juiz: Carlos Pereira. — Jurados: José Sales do Amaral, Antônio Freitas e Henrique Batista. Êste combate foi de seleção para escolha do representante carioca para indicar o adversário do gaúcho Dario Silva, para a seleção da equipe nacional que disputará o XXIII Latino-Americano. Findos os três rounds foi declarado empate.

Encerrada com . . .

(Cont. da pág. 13)

do Ipiranga, castilho demonstrou firmeza, enquanto que Santos apareceu aos olhos do público como a maior figura do ensaio. O zagueiro alvi-negro é o "dono" absoluto da posição. Juvenal um bom companheiro e Píndaro fêz o possível para acertar. Na linha média, apreciamos o trabalho eficiente de Danilo, que foi mal auxiliado por Eli e Noronha e, no ataque, não se pode deixar de louvar o trabalho do trio Maneca, Baltazar e Pinga, que esteve sempre em evidência. Os ponteiros Friça e Rodrigues muito apáticos. Voltou a dirigir o ensaio Ivan Capeleti, que se saiu bem.

CAPA — Didi, o meia campista do Fluminense que, depois de brilhar em defesa das côres do Madureira, aparece agora no team das Laranjeiras, como uma das figuras mais salientes do seu ataque Didi se encontra em Guayaquil, integrando a embaixada do seu clube.

REVISTAS E FIGURINOS

Vendas pelo Reembôlso Postal

Peçam Listas de preços à

ORLANDO PEDROSA

En. Telegr. DISCANTIL

Caixa Postal 6.397

ENCERRADA COM "CHAVE DE OURO" A CONCENTRAÇÃO DE ARAXA'

ARAXÁ (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — Os cracks brasileiros concentrados nesta cidade, voltaram a se exibir na tarde de domingo, desta vez para apresentar as suas despedidas ao público desportivo de Araxá, que honra seja feita, tudo fêz no sentido de cercar os nossos rapazes de todos os requisitos necessários para o pleno êxito da concentração. A nova e derradeira apresentação dos "scratchmen" tal como a segunda, correspondeu inteiramente demonstrando todos os elementos o maior empenho em tornar o encontro bastante renhido e disputado, a fim de que o público presente tivesse oportunidade de presenciar um bom espetáculo, o que realmente sucedeu. A presença de Flávio Costa constituiu também motivo de grande satisfação para todos, muito embora o treinador patrício não tivesse tomado parte ativa nos trabalhos.

AS FIGURAS MAIS SALIENTES

No quadro do "Najá" Barbosa correspondeu, apresentando um bom trabalho. A zaga, que teve em Mauro a figura mais saliente, embora sem jogar tudo o que sabe, apresentou um Augusto falho e indeciso. Entre os médios, torna-se justo destacar o empenho de Bigode e Rui que foram superiores a Bauer. Finalmente, no setor ofensivo, Zizinho surgiu como a grande estrêla e uma das figuras mais salientes do gramado. Jair e Ademir foram dois colaboradores preciosos. Tesourinha regular e Chico figura decorativa. No team

(Cont. na pág. 12)



A seleção que vestiu a camisa do Ipiranga e triunfou por 4x3. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Eli, Castilho, Juvenal, Santos, Danilo, Noronha e Vicente Feola. Ajoelhados, na mesma ordem: Mário Américo (massagista), Friaça, Maneca Baltasar, Pinga e Rodrigues



Antes do ensaio o técnico Flávio Costa faz a sua clássica freleção aos jogadores



O quadro do Najá, abatido pelos ipiranguistas. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Rui, Bauer, Mário Américo (massagista), Mauro, Augusto, Bigode e Barbosa. Agachados, na mesma ordem: Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 Sob. — RIO DE JANEIRO



O quadro chileno campeão sul-americano de basquetebol feminino de 1050

CHILENAS, CAMPEÃS SUL-AMERICANAS DE BASKETBALL

De SALDANHA MARINHO

Conseguindo superar de forma líquida a seleção argentina na rodada de despedida do III Campeonato Sul-Americano de Basquetebol Feminino, a representação chilena colocou-se em igualdade de condições com os portenhos, na liderança do certame, quando o título máximo do mesmo já parecia sorrir para a seleção platina, atendendo não só à performance elogiável que vinha cumprindo até o seu último compromisso, como também ao seu absoluto favoritismo, já que o Chile, na quarta rodada, não havia conseguido passar pelas «estrêlas» da Bolívia, que, como se sabe, não foram além de penúltimas colocadas no certame.

A vitória da Argentina sôbre o Chile, neste último cotejo do Campeonato, representaria a conquista do título de bi-campeã invicta, e as andinas estariam, conseqüentemente, fora de qualquer outra cogitação. Mas o Chile surpreendeu, assinalando ao término do jôgo a contagem de 27x30.

Entretanto, com essa situação, cabia à Argentina mais uma oportunidade que seria o desempate. Mas acontece que neste prélio decisivo, as chilenas confirmaram o triunfo anterior, levando de vencida as suas ferrenhas adversárias, pela diferença de uma cesta de campo e um lance livre, traduzido no placard pelo escore de 20x17.

Desta forma, pois, a representação chilena levantou o título de campeã sul-americana de basquetebol feminino, o que faz pela segunda vez, com cinco vitórias e uma derrota, sendo que esta foi, conforme já acentuamos, para a penúltima colocada do certame: a Bolívia.

Sagraram-se campeãs, integrando a seleção do Chile, as seguintes «estrêlas»: Hilda, Katty, Gallardo, Fedora, Marta, Pencili, Iris e Olívio.

Coube ainda ao Chile a conquista do título de campeão, por equipe, do Campeonato Sul-Americano de lance-livre.

AS NOSSAS PATRÍCIAS

Quanto às nossas patrícias bandeirantes, que apenas obtiveram duas vitórias, contra a Colômbia e contra a Bolívia, preferimos silenciar e nos limitar ao tópico que inserimos no número anterior desta revista.

Mas de qualquer forma fica o lembrete de que entre as cariocas temos uma Ivete Mariz, uma Irani, uma Diciola, uma Ivone e uma Osvaldina, que merecem com justiça, pelo menos um teste, para disputar o direito de também defender as côres do Brasil. Tudo é Brasil. «Renovar ou Morrer»...

COLOCAÇÃO FINAL:

Encerrado o certame foram verificadas as seguintes colocações:

1.º lugar — Chile, com 5 vitórias e 1 derrota.
2.º lugar — Argentina, com 4 vitórias e 2 derrotas.
3.º lugar — Peru, com 3 vitórias e 2 derrotas.
4.º lugar — Brasil, com 2 vitórias e 3 derrotas.
4.º lugar — Bolívia, com 2 vitórias e 3 derrotas
5.º lugar — Colômbia, com 5 derrotas.

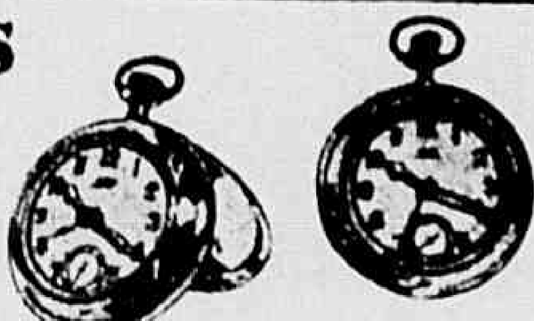
A representação chilena em seus seis compromissos assinalou 197 pontos pró, contra 131 de suas adversárias, obtendo o apreciavel saldo de 66 pontos.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

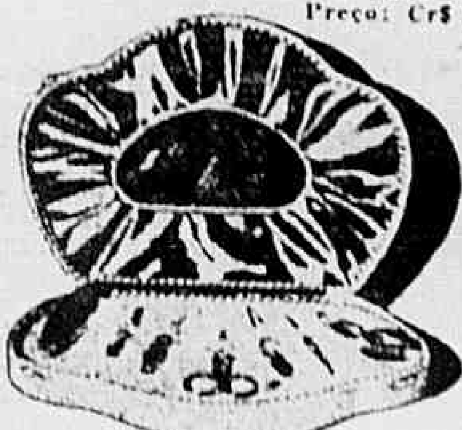
GENEVE JOIAS
Oferece pelo Reembôlso Postal, para todo o Brasil, sem despesas de porte p/o comprador



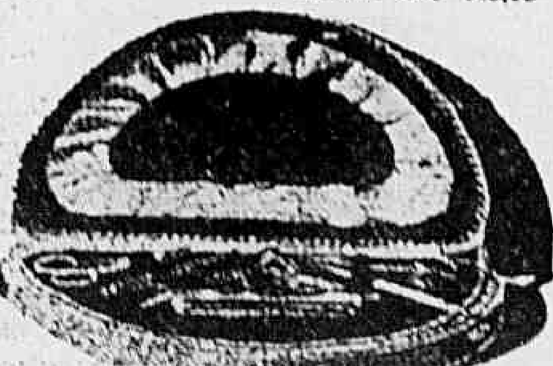
NÚMERO 63/500
Relógio suiço p/senhora, FISO, âncora 15 rubis, folheado a ouro, fundo de aço inoxidável, vidro côncavo, cordonet de sêda, anti-magnético de rara beleza.
Preço: Cr$ 540,00



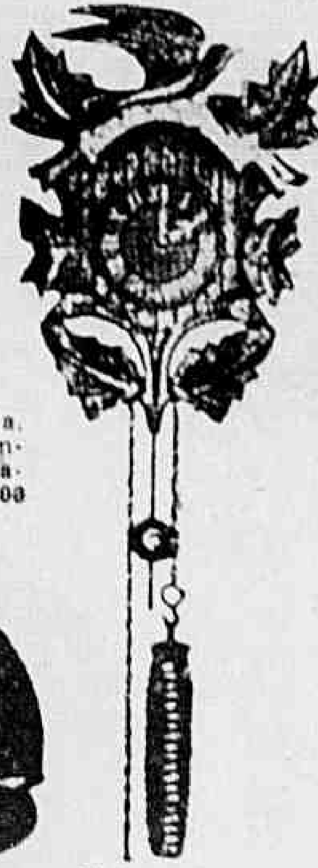
NÚMERO 301/5 — Relógio despertador de bolso, suiço, marca ACORDA, com 4 rubis, cromado, mostrador luminoso. Este relógio, além de possuir um dispositivo para despertar, possui também tôdas as caracteristicas dos mais modernos relógios de bolso. Abrindo-se a tampa pode ser usado como relógio de cabeceira.
Preço: Cr$ 280,00



NÚMERO 33/200
Estojo para unhas, forrado de sêda, com espêlho, 8 peças de galalite. Inclusive tesoura. De finíssimo acabamento.
Preço: Cr$ 190,00



NÚMERO 34/210
Estojo para unhas, com espêlho forrado de veludo e sêda, maravilhoso conjunto de 8 peças, de metal cromado. Inclusive duas tesouras para unhas e cutículas.
Preço: Cr$ 330,00



NÚMERO 240/20
Relógio estilístico de parede, todo de madeira envernizada, tipo cuco, uma verdadeira obra de arte e perfeição de acabamento. Dimensões 22 cm. de altura e 16 cm. de largura.
Preço: Cr$ 220,00



NÚMERO 5.110/30
Relógio estilístico de parede, todo de madeira envernizada, tipo cuco, verdadeira obra de arte e perfeição de acabamento. 20 cm. de altura por 18 cm. de largura.
Preço: Cr$ 210,00

GENEVE JOIAS RUA TUPINAMBAS, 351 — 9º ANDAR — SALA 911, Edifício I.A.P.I. — Belo Horizonte — Minas Gerais

ATENÇÃO JAPONÊSES!

Conheçam a esplêndida reserva de energias e a inesgotável fôrça moral do povo de Hiroshima que ressurge da "explosão atômica" com redrobrado vigor e sem ódios — antes com admirável orgulho dos que sofreram pela formação de um mundo melhor! Leiam — "5 ANOS DEPOIS, EM HIROSHIMA".

Outros assuntos:

Agora êles exploram o cérebro
Pode a lua melhorar as colheitas?
O enigma Luís XVII
Você tem 7½ minutos para viver
Breve não haverá mais bebês
Contos ★ Romances ★ Novidades

Leia EU SEI TUDO de maio

À venda em todos os jornaleiros do Brasil por Cr$ 4,00

Redação: MARANGUAPE, 15 — RIO



OS PORTUGUÊSES FORAM VENCIDOS PELO PESSIMISMO, declarou Flávio Costa. Na foto vemos Cabrita no momento exato em que marcava o único tento da seleção portuguêsa no encontro com os espanhóis, em Madrid, depois de vencer Eizaguirre



Em função do seu cargo, Flávio Costa, em Madrid, desfila através o microfone de várias emissoras nacionais, as suas impressões sôbre um dos mais sérios competidores no campeonato mundial

FLAVIO OPINA: OS BRASILEIROS NÃO SÃO FAVORITOS

E' grande a responsabilidade do nosso país ★ Os nossos mais sérios competidores acham-se bem preparados

Reportagem de WALDIR SILVA

Flávio Costa já regressou ao nosso país depois de uma curta temporada pela Europa, onde, na qualidade de observador da C.B.D. foi verificar as possibilidades dos nossos mais sérios competidores na próxima disputa da «Copa Jules Rimet». Flávio assistiu aos dois encontros entre as seleções de Portugal e Espanha e teve oportunidade de presenciar ainda o choque entre inglêses e escoceses em Glasgow, de onde retornou a esta capital. A nossa reportagem foi receber Flávio Costa no Aeroporto, a fim de colher as suas impressões sôbre tudo o que havia presenciado no exterior.

OS PORTUGUÊSES FORAM VENCIDOS PELO PESSIMISMO

Inicialmente, o treinador brasileiro passou a comentar o choque entre portuguêses e espanhóis, salientando: «Evidentemente, os espanhóis são possuidores de mais classe. Jogam um futebol mais clássico. Entretanto, a despeito da inferioridade técnica dos lusos, posso acrescentar que no segundo embate entre ambos, os lusos foram derrotados pelo pessimismo pois várias foram as oportunidades que desperdiçaram para vencer o cotejo. O que mais me impressionou nos espanhóis foi a fibra. Os seus players não se deixam abater pelo desânimo seja qual fôr a circunstância. A sua retaguarda é em muito superior à vanguarda, pois marca com precisão e categoria».

A VITÓRIA DOS INGLÊSES

Falando sôbre o que assistiu eu Glasgow, disse-nos o técnico patrício: — «Os inglêses impressionaram favoràvelmente. Não resta a menor dúvida de que são reais competidores ao título. Por isso mesmo, posso afirmar que os brasileiros não são favoritos. Se quiserem ganhar o Campeonato do Mundo, terão que lutar muito. Por saber tudo isso, é que procurarei, dentro das minhas possibilidades, tudo fazer para conquistar essa grande glória».

WILLIAMS, uma das grandes figuras da seleção inglêsa, que, na opinião de Flávio, se constituirá numa séria barreira às nossas pretensões

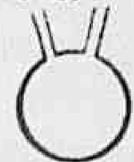




● Por não ter cuidado, com a devida atenção, na limpeza do seu motor, vê-se agora o Snr. obrigado a dispendiosos concêrtos. O que se dá com o automovel dá-se muito mais ainda com o organismo, máquina complicada e delicadíssima. O aparelho renal, por exemplo, requer especiais cuidados de limpeza e desinfecção. ● Execute-os, periodicamente, com **HELMITOL** de Bayer e evitará distúrbios na saúde presente, assegurando-se, além disso, uma velhice sadia e livre de achaques.



SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS



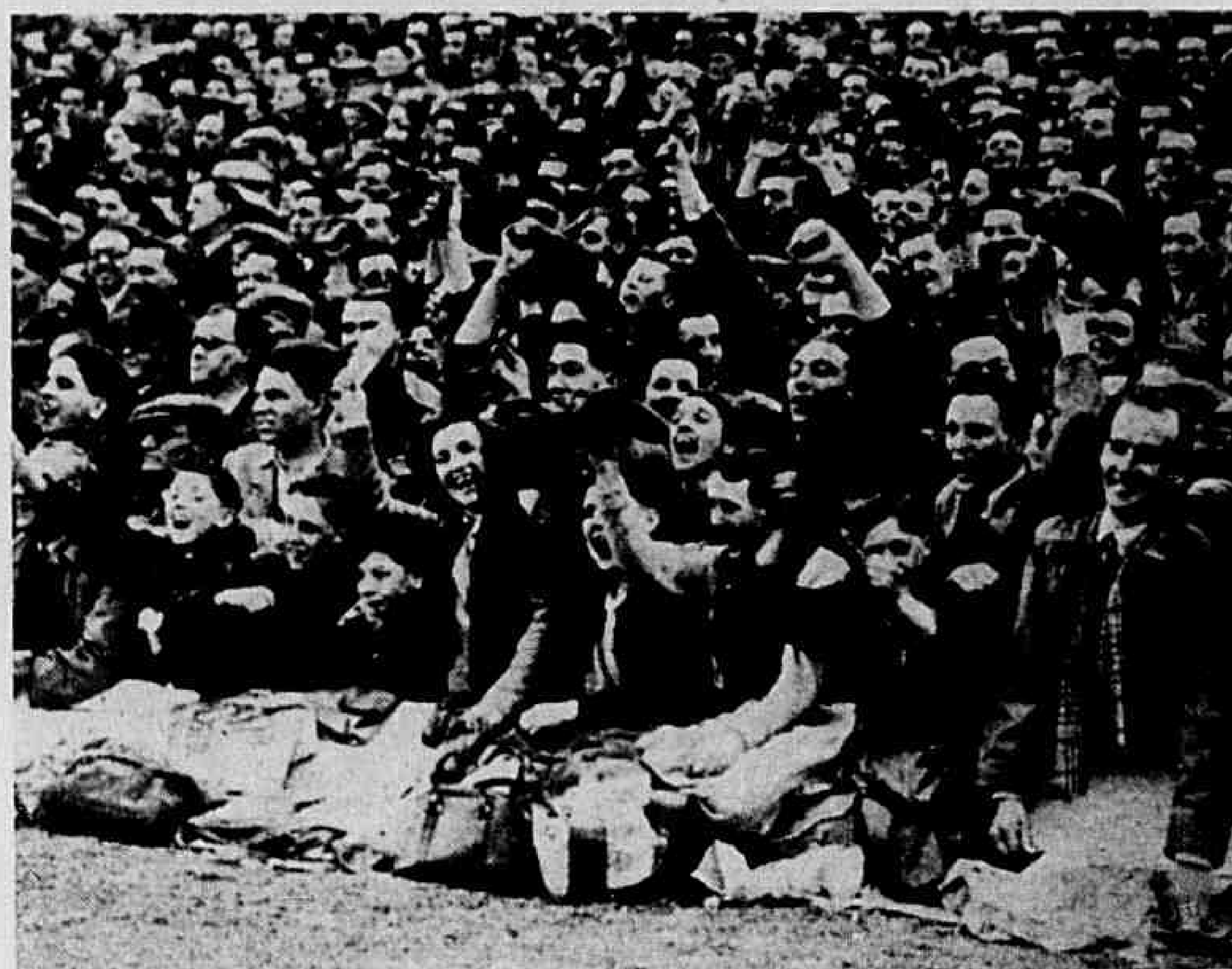
Segura intervenção do goleiro inglês William numa carga da vanguarda escocesa, evitando uma cabeçada de Bauld, quando Franklin já está vencido. Observe-se a cobertura do zagueiro Aston, no goal, enquanto Ramsay corre para evitar qualquer surpresa. Bill Steel está na expectativa e Wright um pouco coberto por Ramsay

A vitória do Academia

Flagrantes fotográficos do triunfo mínimo da Inglaterra sôbre a Escocia !

Em baixo, à esquerda, o ministro Mc Neill, secretário de Negócios, cumprimentando Bill Steel na apresentação da equipe escocesa. Adireita, a torcida escocesa em Hampden Park estimula os seus defensores





Mc Neill ao lado de Wright, capitão da equipe inglêsa, cumprimentando o ponteiro Laughton



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937 Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIROS !

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

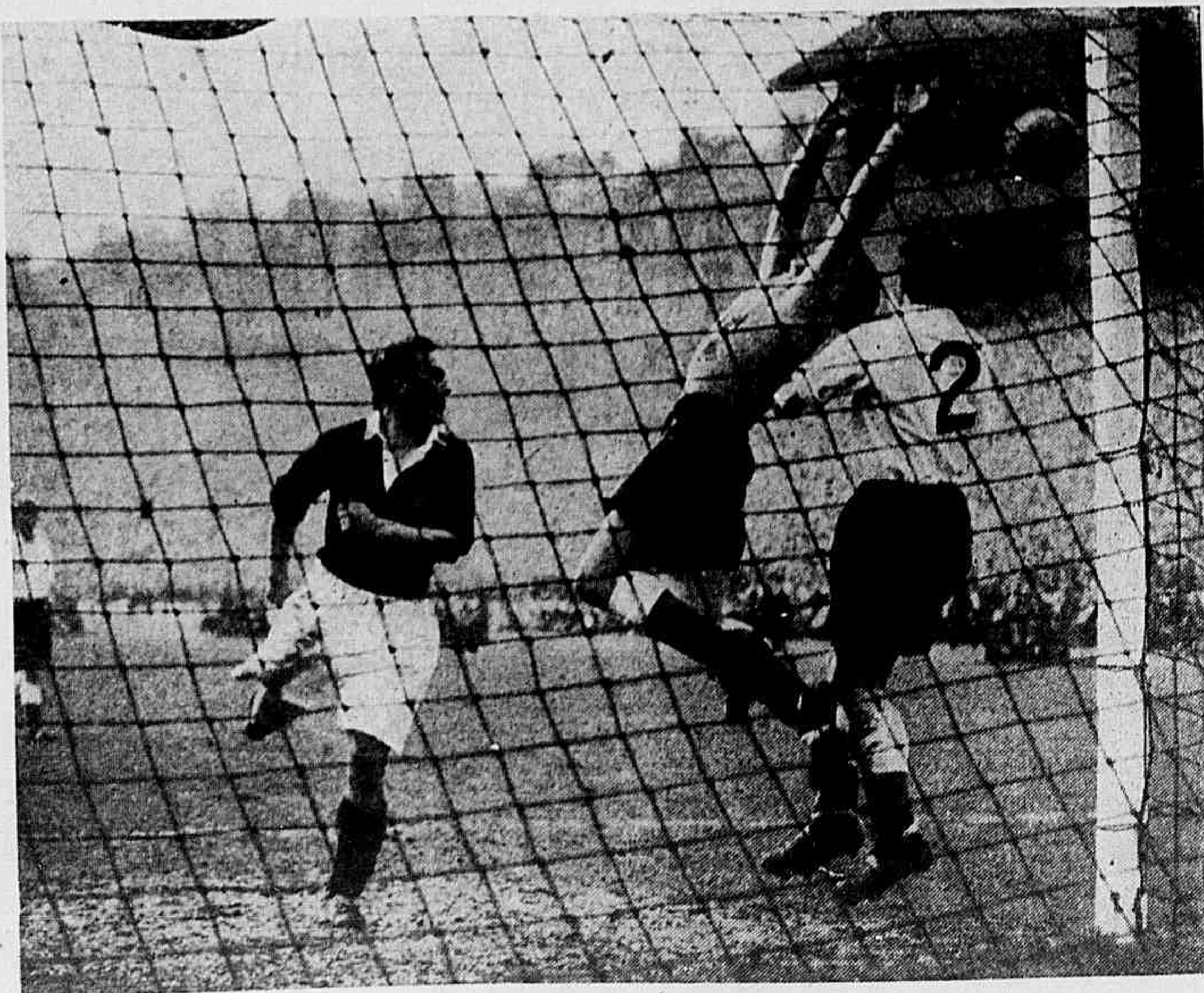
P. S. T. P. S. T.





O goal da vitória, da Inglaterra sôbre a Escócia, marcado por Bentley, aparecendo Cowan já vencido, Woodburn torcendo, e, atrás, o luiz Leafe

O ataque da Escócia. Williams desvia fundo ao ângulo, um tiro forte de Zid'll. Ramsay protege o keeper, enquanto Bill Steel aguarda o resultado do lance





Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores: QUINTINO PINHEIRO LTDA. SOCIEDADE FARMACEUTICA



CONTO ESPORTIVO

"AS MEDALHAS DO CHIQUINHO"

Por
CARLOS ALBERTO TABODA

Naquela linda tarde de sábado, o sol incendiava com seus raios ardentes a grama verde do campo de futebol, pertencente ao «Pantera A. C.», bem como as cabecinhas dos vinte crianças loucas que ali disputavam a sua «pelada».

Chiquinho, além de fundador do «Pantera A. C.», era o mais entusiasmado do grupo.

Conseguiu, à custa de algumas medalhas de prata alugar ao vigia do grande campo o terreno para treinarem. Como se vê, era colecionador de medalhas raras, além de entusiasta do futebol.

Um tio muito estimado, as enviava do Norte como presente, todos os meses.

— Entre colecionar medalhas e jogar futebol, estou sempre na dúvida para qual ceder... — dizia sempre.

A sua valiosa coleção às vêzes crescia para aumentar o seu passageiro orgulho, mas diminuía cada vez que precisava de treinar no campo.

— Só lhe empresto o campo se me der duas medalhas!

O garoto não podia recusar tal proposta, tendo que iludir ao seu bom tio que julgava intactos os seus presentes.

Mas apesar de tudo, o garôto sentia aquêle orgulho momentâneo ao receber as lindas medalhas. Conservava sòmente as mais valiosas...

— «Seu» Felisdoro não conhece o valor do «artigo», por isso só lhe dou as medalhas menos raras — dizia para os companheiros.

Eram, no entanto, efígies bonitas e douradas, tôdas reàlmente custosas.

Talvez pela ambição de «ganhar alguma coisa» o velho vigia obrigava o garoto a se desfazer daquilo. Não reconhecia, no entanto, valor algum, nem tampouco desejava colecioná-las.

— Quero paga! — dizia sempre.

À fôrça daquelas bonitas medalhas, o quadro de Chiquinho ia avante.

No momento, sob um sol torrificante, o treino do «Pantera» corria alegremente.

Chiquinho «fechava o arco» com seus braços curtos e suas mãos pequenas, enquanto os seus zagueiros, também garotos, tratavam de «limpar a área».

A brincadeira já completava duas horas, quando o vigia Felisdoro invadiu o gramado com uma lata de cal e uma vassoura, para comunicar a Chiquinho o término da brincadeira.

Escusadas foram as insistências do pequeno pois era a hora de «marcar o campo» e não havia jeito para adiamento.

A gurisada retirou-se ràpidamente, prolongando até à noite a história daquele treino sensacional.

Aquilo se repetia todos os sábados.

Enquanto os seus companheiros divertiam-se, Chiquinho perdia as suas queridas medalhas.

Certo dia, o seu bom tio lhe veio visitar, após cansativa viagem da Bahia ao Rio.

Teve então a tristeza de defrontar-se com a realidade: Chiquinho havia perdido grande parte das medalhas que lhe dera!

O tio ficou muito abatido com aquilo porque muito lhe havia custado desfazer-se delas.

O pequeno procurou uma desculpa mais aceitável, tendo no entanto, como único recurso chorar rogando perdão.

— Nunca mais retirarei uma medalha sequer da minha coleção! Juro por Deus!...

De verdade, o garoto cumpriu por muitos anos a promessa.

Desfez o quadro do «Pantera» e nunca mais alugou o campo do campeão local o «Grandeza A. C.».

No campo fatídico, entrou apenas uma ou outra vez, sòmente para torcer pelos seus jogadores quando se disputava ali, alguma partida importante.

A promessa só foi quebrada uma vez, mas após muitos anos.

Quando Chiquinho já integrava o principal quadro do «Grandeza»...

★

— Olhem! — exclamou algum torcedor. E' o melhor arqueiro dos subúrbios, é o Chiquinho!...

Outro mais observador troçou:

— Sempre com as suas medalhas de prata ao pescoço...

— ... e de ouro também... — ajuntou sem companheiro.

Para nunca perder as medalhas mais valiosas da sua coleção, Chiquinho as havia pendura ao pescoço.

— Daqui ninguém as retira enquanto eu estiver vivo! — afirmou certo dia.

Após as fotografias de «praxe» nos jogos importantes, a partida foi iniciada entusiàsticamente.

O «center-forward» adversário, era um preto conhecido de Chiquinho que se tornara seu inimigo desde os tempos de criança quando êste lhe «barrara» num treino.

Benjamim jogava mal, prevalecendo-se do seu físico avantajado para ferir aos adversários e tentar com a brutalidade o que não conseguia com a técnica.

— O meu dia de desforra chegará! — prometeu certa vez a Chiquinho.

Agora, naquele campo repleto de torcedores, seria bem difícil conseguir o seu intento, mas pelo menos tentaria — pensou.

Os zagueiros do «Grandeza» desconfiados das suas intenções, impediram-no sempre de finalizar os lances, ou de aproximar-se de Chiquinho.

Irritado com a realidade da situação, o preto fingiu amarrar as chuteiras para poder provocar o arqueiro.

— Hei de marcar o meu «goal»!...

Mas terminada a primeira fase, o placard favorecia o quadro de Chiquinho com um lisonjeiro 3x0.

Na entrada do vestiário do «Pássaro Terrível F. C.», o treinador do dito quadro, chamou à parte Benjamim.

— «Seu» errado! Não vê que estamos levando um «banho»?

O preto escondeu o rosto e permitiu a queda duma grossa lágrima.

— Que posso eu fazer? Chiquinho está «pegando tudo»!

Na verdade, o arqueiro impedia a tôdas as investidas que porventura idealizassem os adversários. Estava impecável!

O responsável pelo quadro de Benjamin teve porém um plano desleal:

— Aproxime-se de Chiquinho e aposte com êle Cr$ 200,00 contra o seu cordão de medalhas, como você marcar um tento.

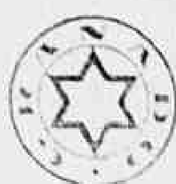
— Mas senhor! exclamou o preto. Êle quer muito àquelas medalhas e nunca apostará! E se apostar eu perderei!

Aborrecido com a ignorância do jogador, o «coach» explicou detalhadamente o seu plano.

(Cont. na pág. 12)

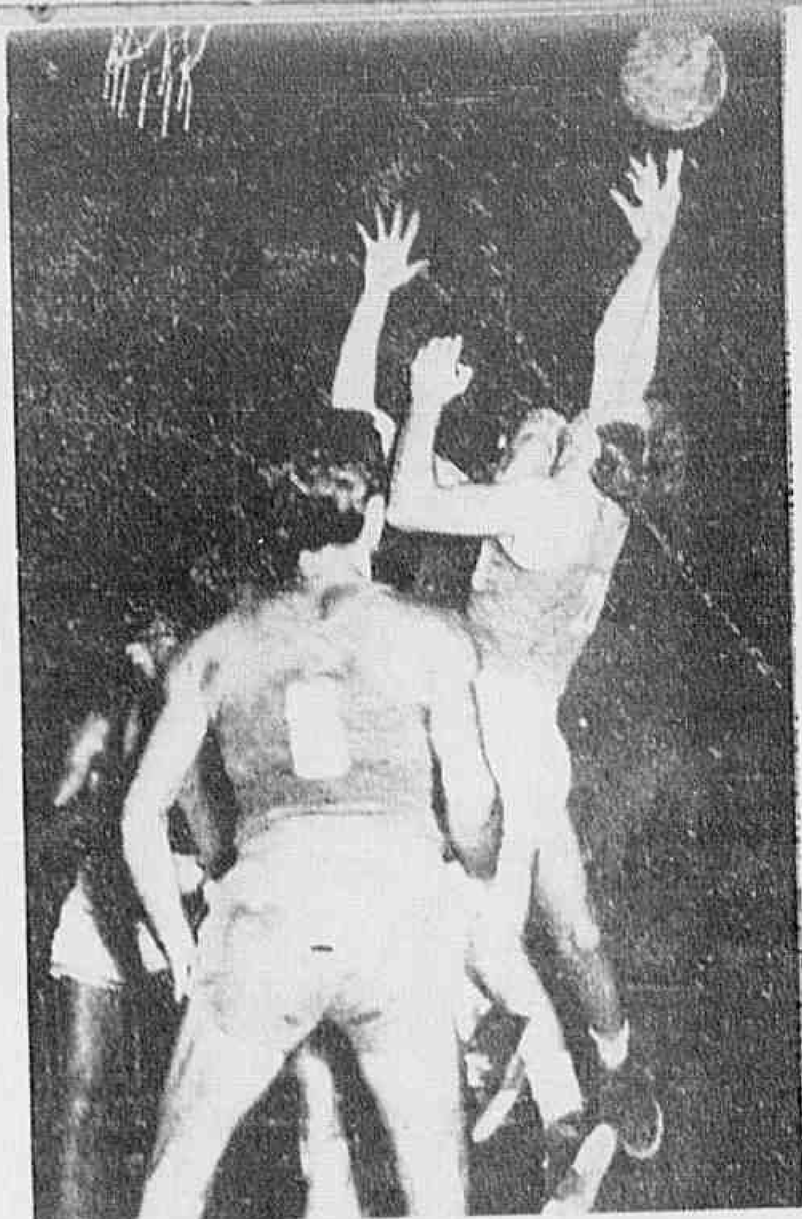


TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO


UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA



Eis o quadro do Tijuca que sempre se apresenta como o «fantasma» do Flamengo. Em pé, da esquerda para a direita: Sêco, Carlito, Valdir, Valmor e Silvio. Agachados, na mesma ordem: Alvaro Assaf, Boghossian, Celso Méier e Abraão



Zé Luís, da Atlética, disputa a pelota no rebote com Celso Méier, enquanto Valmor observa

TIJUCA 46 x 30 ATLÉTICA do GRAJAÚ



Haroldo e Tibério em busca da pelota que foi arremessada negativamente por Heinho (7) que se vê ao fundo. Na extrema direita o player atleticano Zé Luís (22)



Espetacular tirada de Carlito, no rebote, no qual se vê, ainda empenhados, Alvaro Assaf, Zé Luís, Heinho e Cleto



A equipe da Atlética do Grajaú que promete surpresas no certame que ontem se iniciou. Em pé, da esquerda para a direita: Rui de Freitas, Passarinho, Barcelos e Zé Luís. Agachados, na mesma ordem: Haroldo, Heinho, Montanha, Canteiro e Luís



Carlito e Tibério lutam com Montanha no sentido de conseguirem a posse do couro após o mesmo ter sido arremessado sem êxito

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA os RESFRIADOS